

Os mestres da Jurema

O Culto a Jurema Sagrada é originada no nordeste brasileiro.

Oriunda da mistura da pajelança e o sincretismo católico e com o tempo acabou absorvendo a cultura umbandista.

O culto da Jurema Sagrada tem como fundamento a Árvore da Jurema, esta que pode ser preta ou branca.

A bebida de mesmo nome (Jurema), é uma bebida mista feita a partir da casca da raiz da jurema, com vários temperos (cada Mestre da Jurema tem a sua receita).

A jurema faz as suas rezas para os santos católicos ,mestres da jurema, os encantados (príncipes dos reinos da Jurema), os Elementais (seres da natureza) e também aos orixás da umbanda.

Cada mestre da Jurema possui uma ligação com a sua origem (ou reinado), alguns são do reino do ACAES, outros de ANGICO, outros do VAJUCÁ e etc...



Os mestres da Jurema Sagrada

Os mestres trabalham conforme seu local de origem, uns trabalham com ervas, outros com magias, outros com os encantados, outros com todas as forças da natureza.

Junto com os mestres existem as mestras que também trabalham de acordo com os ensinamentos da jurema.

A Ciência da Jurema é um ensinamento que só os mestres conhecem e somente eles podem passa-los adiante.

Os mestres da Jurema são espíritos de pessoas iluminadas que viveram nesta terra, alguns eram pajés de tribos indígenas outros negros das senzalas que conheciam as rezas e benzeduras de curas e etc.

Ainda há também na Jurema o culto a Zé Pelitra que aqui é tratado como um “doutor” pois conhece a Magia e toda a forma de cura .

É por isso que os mestres recitam: “ Ajurema tem um segredo que todo mundo quer saber...

É como casa de abelha, trabalha sem ninguém ver!”

Nesta edição:

Orixás da Umbanda	2
Ervas dos Orixás	2
Ser Médiun	3
Próximos Eventos	3
Homenagem a Iemanjá	3
Campanhas	5
História da Umbanda	6

Aiê iê, mamãe Oxum!

ficasse linda e farta.

Repleta de enfeites amarelo e dourados, a casa recebeu as caboclas de Oxum com muita

alegria em uma gira de aproximadamente 1hora de duração.

Elas receberam uma coroa de flores amarelas e brancas, das mãos do dirigente

Pai Alberto D'Ogum.

No último dia 31 do mês de agosto, o Templo de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda, concelebrou uma homenagem ao Orixá Oxum.

Os médiuns da casa e algumas pessoas da assistência colaboraram para que a mesa com o Ageum



Oxum na beira do rio

Orixás da Umbanda

Os Orixás são a representação dos elementos da natureza, sendo assim, cada orixá representa uma força da natureza.

Quando cultuamos nossos orixás, cultuamos também as forças elementares oriundas da água, da terra, do ar, do fogo, etc. Essas forças em equilíbrio, produzem uma enorme energia (axé), que nos auxilia em nosso dia a dia, e para que nosso destino se torne cada vez mais favorável.

No Brasil, erroneamente, diz-se que Oxalá é o pai maior. Na verdade, Oxalá é um dos mais velhos, Orixalá por ser sincretizado no Brasil com Jesus Cristo, é cultuado como "Orixá maior", no Brasil o mais respeitado e o mais velho entre os Orixás.

A grande maioria das nações africanas anterior a era cristã, conheciam a existência de Ólorun como grande criador, ser fundamental.

Acreditamos que nosso Deus "é o todo". E o todo é a natureza e seus integrantes (animais, vegetais, homens, planetas, etc.);

Nota: Olorun está acima da vaidade pessoal e de religiões que buscam sempre monopolizar o seu poder.

O verdadeiro pai perdoo, ensina, ama e protege seus filhos.

Portanto, nosso Deus é um pai mais perfeito que qualquer outro pai... Tão perfeito e superior que não conseguimos associa-lo a imagens, planetas, Orixás, pessoas, etc. Nosso Deus é Universal, é um "todo" inimaginável em forma, sexo, mas, sentido em energia e fé. Pois tudo a ele pertence e tudo dele nasce.

Orixá não se limita ao Africano porém, por ser a África o berço da civilização humana, de lá nasceram as mais antigas energias, por muitas ramificações e associações como

ZEUS(Grécia) a XANGÔ(Sango): Ares Deus da Guerra (Ogum); etc... A perpetuação do culto aos

nossos Orixás se fazem presentes Hoje. Pois é a mais antiga e única religião ancestral que ainda se permanece viva e fiel a origem em filosofia e culto com muita aproximação ao seu berço cultural na África; que possui a mais variada segmentação de cultos associados e adaptados a culturas regionais de diversos países, como no Brasil onde possui na maioria de seus cultos a Orixá, mesclam com espiritismo, catolicismo, pajelança, catimbó etc. Ex: a Umbanda.

É comum no Brasil associar-



Legenda da imagem ou do elemento gráfico.

mos pessoas a influências de um ou dois Orixás específicos, dizendo-se que a mesma recebe esta energia e que isso justifica a maioria de sua conduta e atos.

De certa forma, não é inverdade esta associação, pois realmente Orixá exerce influência a quem está sobre o desígnio da sua energia em seu caminho. Porém, não podemos dizer que a pessoa que está sendo regida por determinado Orixá, que este mesmo seja FILHO exclusivo, pertencente ao mesmo e, que por sua vez, seu destino esteja ligado as vontades do Orixá. Nossas vontades são regidas por nossa consciência, e nossa consciência alimentada por nosso ORI (Nosso Deus/ Nosso EU) cujo as nossas esco-

lhas e atos estão intrinsecamente ligados a nossa personalidade e caráter, tais qualidades que Orixá algum têm o poder de modificar sem que nosso Ori esteja em harmonia com o universo.

Em resumo, quase todos os Orixás tiveram uma curta passagem pelo nosso mundo, sendo muitos ancestrais divinizados que após fatos heroicos ou divinos, e por possuírem energia extrema, maior que a capacidade humana poderia suportar, encantaram-se e/ou retornaram ao Orun (céu), deixando para nós segredos e ensinamentos, encurtando a ligação do material ao espiritual. Ligação essa que nós preservamos e usamos não só para nós, mas também para as pessoas que nos procuram, mesmo sem ter ligações diretas com a religião. Essas ligações são em sua grande maioria revelados por IFÁ, cujo veremos na parte relacionado a Odús.

Em nossa religião, é fundamental a integração com a natureza, pois quanto maior o contato com a natureza, maior será seu desenvolvimento, sua energia, seu axé e, portanto, maior será o cordão (elo) de ligação com seu Orixá aproximando mais de Olorum (Deus criador/construtor de todo o universo).

Orixá significa também o caminho que nos guia em determinados pontos de nossas vidas, caminhos revelados por Ifá onde se faz necessário o devido culto para que os que dele necessitam seguir e equilibrar sua energia durante o tempo que permanecerá no aye (terra).

Entre todos Orixás, salientamos o de maior e incontestável importância que é ORI, seu Deus pessoal, sua identidade, sua consciência viva e presente, que antes de tudo deve ser muito bem cuidada, alimentada e equilibrada para que se possa ter a consciência e o equilíbrio mental para possuir ou ser conduzido na Energia pura de Orixá (Orixá).

Finalizando: energia = natureza; natureza = Orixá; Orixá = caminho.

Ervas dos Orixás

Fonte: [Http://www.mundodasmagias.com/ervas-suas-utilidades/](http://www.mundodasmagias.com/ervas-suas-utilidades/)



Ervas sagradas

Há muitos critérios de classificação dos vegetais quanto ao tipo de caule.

As ervas ou plantas herbáceas são, na maior parte das vezes, definidas de duas formas:

- Plantas de caule macio ou maleável, normalmente rasteiro, sem a presença de

lignina (podendo, geralmente, ser cortado apenas com a unha) - ou seja, sem caule lenhoso.

- Plantas cujo caule não sofre crescimento secundário ao longo de seu desenvolvimento.

Ambas as definições estão corretas e são utilizadas pelos cien-

tistas em suas obras, embora, ao considerar alguns casos englobados por elas, o leigo possa ficar confuso.

Como exemplo, a primeira categoria engloba muitos cactos de hábito arbustivo, alguns de porte verdadeiramente imponente, como os saguaros dos Estados Unidos.

Continua...

Ser Médium

Fonte: <http://www.casaluzeterna.com.br/mediunidade/mediuns-de-umbanda.html>

Para sermos um bom médium, primeiro não devemos nos envaidecer dessa faculdade, visto não ser um prêmio, e sim um meio para trabalhar em benefício de irmãos sofredores, problemáticos ou portadores de mal psicológicos.

A mediunidade é para servir e não ser servida.

- Temos que ser irmãos verdadeiramente;
- Nos preocuparmos com as pessoas que se encontram na nossa assistência;
- Ter nossas obrigações sempre em dia;
- Zelar por tudo que diz respeito aos nossos Orixás;
- E o mais importante ter AMOR à religião!

É necessário que o médium encare o seu trabalho mediúnico como uma missão, estudando, se preparando, sintonizando seu coração e sua mente com espíritos elevados e amigos, e aí poderá cumprir satisfatoriamente a missão que lhe foi confiada.

O médium deve tangir

sua vida como um mensageiro de Deus, dos Orixás e Guias. Ter um comportamento moral e profissional dignos, ser honesto e íntegro em suas atitudes. Nos dias de hoje, é difícil ser tudo isso, mas vale a pena e pode ser feito.

As pessoas que são médiuns devem



Legenda da imagem ou do elemento gráfico.

levar sempre a sério suas missões e ter muito amor e dar valor ao que fazem, ter sempre boa vontade nos trabalhos de seu terreiro e na vida do dia a dia.

O médium deve tomar, sempre que necessário, os banhos de descarrego adequados aos seus Orixás e Guias,

estar pontualmente no terreiro com sua roupa sempre limpa, conversar sempre com o chefe espiritual do terreiro quando estiver com alguma dúvida, problema espiritual ou material.

"Deve deixar, na medida do possível, seus problemas materiais sempre do lado de fora do terreiro", ou seja, tentar entrar no terreiro com a cabeça mais arejada e limpa, fazendo com que haja uma divisão entre o material e o espiritual, embora eu saiba que deixar os problemas lá fora seja difícil, mas não é impossível.

Para termos uma boa incorporação, precisamos de alguns preparos antes e durante nossos trabalhos como:

- Tomar os banhos necessários;
- Fazer sempre firmezas para os guias;
- Se preparar para uma boa concentração;
- Buscar uma boa irradiação;
- Manter uma boa vibração;
- Nunca passar à frente dos guias.

Próximos Eventos



Salve São Cosme, São Damião e Doum

O Templo de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda irá concelebrar a homenagem a São Cosme,

São Damião e Doum no próximo dia 29

de Setembro a partir das 16:00h.

O cerimonial terá como ponto foco a distribuição de doces em homenagem a Ibejada.

Traga as crianças para participar deste evento em homenagem as crianças e aos Orixás que representam a pureza da nossa religião.

O Templo também agradece a to-

dos que puderem colaborar com a casa fazendo doações de doces e brinquedos para dar as crianças

O Endereço do Templo é: Rua Aristóbulo de Oliveira Gama nº 69—Jd M^a Augusta—Taubaté

Procissão à Imagem de Iemanjá em Caraguatatuba

Já está se tornando uma tradição o Templo de Umbanda Caboclo das Sete flechas e Pai Ferreira de Aruanda, participar das homenagens à nossa Mãe Iemanjá em Caraguatatuba-SP.

Os médiuns contratam um ônibus no Sábado normalmente com

saída as 15:00h e retornam no domingo pela manhã chegando em Taubaté próximo ao 12:00h.

Se você é devoto de Iemanjá e também gostaria da oportunidade de ir junto com os médiuns umbandistas da casa fazer as suas homenagens a Rainha do mar reser-

ve já o seu lugar no ônibus pois são poucos assentos disponíveis para a assistência.

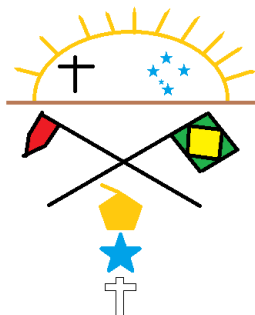


Iemanjá a Rainha do mar

Seja um Patrocinador do Jornal
A VOZ DA JUREMA
Estamos à procura de parceiros para
divulgação

Tel: 12 - 981449776
Email: iumqzp@gmail.com

**O Jornal A VOZ DA JUREMA é
um veículo de divulgação sem
fins lucrativos do Templo de
Umbanda Caboclo das Sete
Flechas e Pai Ferreira de Aruan-
da com veiculação através da
assistência que frequenta a casa
e demais locais afiliados e sim-
patizantes.**



**Seja um
Colaborador!**

Como todos
estão consta-
tando quando
chegam no
Templo, agora
os muros estão
com sistema de
proteção bem
como o interior
da casa.

Isto aconteceu
devido à uma
série de inva-
sões que ocor-
reram no templo, todas com
furtos.

O Dirigente, Pai Alberto D'O-
gum empenhou todo o caixa
do templo e parte de sua ren-
da para proteger o patrimônio
do templo e ainda faltam hon-
rar com mais despesas.

Para tal, a casa está fazendo
uma série de rifas.

Iniciou-se com a rifa do edre-
dom de casal que saiu para
uma médium da casa e a mes-
ma doou, novamente, para



Colaborem com as rifas do Templo

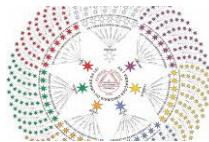
uma nova rifa; com isso conseguimos
arrecadar 15% do montante necessário.

Agora estamos rifando uma Imagem de
São Jorge (Ogum) que será cruzada e bezi-
da para a proteção da pessoa que ganha-la

Pedimos a todas as pessoas que frequen-
tam a casa que colaborem nos ajudando
pois a nossa meta é arrecadar 100% do
montante que ainda falta para garantir a
segurança de nossa casa.

História da Umbanda

Fonte: Texto extraído da Sociedade Espiritualista Mata Virgem



Colaborem com as

Alguém da família sugeriu que "isso
era coisa de espiritismo" e que era
melhor levá-lo à Federação Espírita
de Niterói, presidida na época por
José de Souza. No dia 15 de novem-
bro, o jovem Zélio foi convidado a
participar da sessão, tomando um
lugar à mesa.

Tomado por uma força estranha e
alheia a sua vontade, e contrariando
as normas que impediam o afastamento de qualquer dos componentes
da mesa, Zélio levantou-se e disse:
"Aqui está faltando uma flor". Saiu da
sala indo ao jardim e voltando após
com uma flor, que colocou no centro
da mesa. Essa atitude causou um
enorme tumulto entre os presentes.
Restabelecidos os trabalhos, mani-
festaram-se nos médiuns kardecistas
espíritos que se diziam pretos escravo
e índios.

O diretor dos trabalhos achou tudo
aquilo um absurdo e advertiu-os
com aspereza, citando o "seu astral
espiritual" e convidando-os a se
retirarem.

Após esse incidente, novamente uma
força estranha tomou o jovem Zélio e
através dele falou: "Porque replem
a presença desses espíritos, se nem
sequer se dignaram a ouvir suas
mensagens. Será por causa de suas
origens sociais e da cor?"
Seguiu-se um diálogo acalorado, e os

responsáveis pela sessão procura-
vam doutrinar e afastar o espírito
desconhecido, que desenvolvia uma
argumentação segura.

Um médium vidente perguntou: -
"Por que o irmão fala nestes ter-
mos, pretendendo que a direção
aceite a manifestação de espíritos
que, pelo grau de cultura que tive-
ram, quando encarnados, são clara-
mente atrasados? Por que fala deste
modo, se estou vendo que me dirijo
neste momento a um jesuíta e a sua
veste branca reflete uma aura de
luz? E qual o seu nome irmão?"

- "Se querem um nome, que seja
este: sou o Caboclo das Sete Encru-
zilhadas, porque para mim, não
haverá caminhos fechados."

- "O que você vê em mim, são
restos de uma existência anterior.
Fui padre e o meu nome era Gabriel
Malagrida. Acusado de bruxaria fui
sacrificado na fogueira da Inquisi-
ção em Lisboa, no ano de 1761. Mas
em minha última existência física,
Deus concedeu-me o privilégio de
nascer como caboclo brasileiro."
Anunciou também o tipo de missão
que trazia do Astral:

- "Se julgamos atrasados os espíritos
de pretos e índios, devo dizer que
amanhã (16 de novembro) estarei
na casa de meu aparelho, às 20
horas, para dar início a um culto em
que estes irmãos poderão dar suas
mensagens e, assim, cumprir mis-
são que o Plano Espiritual lhes
confiou. Será uma religião que
falará aos humildes, simbolizando a
igualdade que deve existir entre
todos os irmãos, encarnados e

desencarnados."

O vidente retrucou: - "Julga o irmão que al-
guém irá assistir a seu culto"? perguntou com
ironia. E o espírito já identificado disse:

- "Cada colina de Niterói atuará como porta-
voz, anunciando o culto que amanhã inicia-
rei".

Para finalizar o caboclo completou:

- "Deus, em sua infinita Bondade, estabeleceu
na morte, o grande nivelador universal, rico
ou pobre, poderoso ou humilde, todos se
tornariam iguais na morte, mas vocês, ho-
mens preconceituosos, não contentes em
estabelecer diferenças entre os vivos, procu-
ram levar essas mesmas diferenças até mes-
mo além da barreira da morte. Porque não
podem nos visitar esses humildes trabalha-
dores do espaço, se apesar de não haverem sido
pessoas socialmente importantes na Terra,
também trazem importantes mensagens do
além?"

No dia seguinte, na casa da família Moraes, na
rua Floriano Peixoto, número 30, ao se aproxi-
mar a hora marcada, 20:00 h, lá já estavam
reunidos os membros da Federação Espírita
para comprovarem a veracidade do que fora
declarado na véspera; estavam os parentes
mais próximos, amigos, vizinhos e, do lado de
fora, uma multidão de desconhecidos.

Às 20:00 h, manifestou-se o Caboclo das Sete
Encruzilhadas. Declarou que naquele momen-
to se iniciava um novo culto, em que os espí-
ritos de velhos africanos que haviam servido
como escravos e que, desencarnados, não
encontravam campo de atuação nos remanes-
centes das seitas negras, já deturpadas e
dirigidas em sua totalidade para os trabalhos
de feitiçaria; e os índios nativos de nossa
terra, poderiam trabalhar em benefício de
seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a
cor, a raça, o credo e a condição social.
A prática da caridade, no sentido do amor

No final de 1908, Zélio Fer-
nandino de Moraes, um jovem rapaz
com 17 anos de idade, que preparava
se para ingressar na carreira militar
na Marinha, começou a sofrer estran-
hos "ataques". Sua família, conheci-
da e tradicional na cidade de Neves,
estado do Rio de Janeiro, foi pega de
surpresa pelos acontecimentos.
Esses "ataques" do rapaz, eram ca-
racterizados por posturas de um
velho, falando coisas sem sentido e
desconexas, como se fosse outra
pessoa que havia vivido em outra
época. Muitas vezes assumia uma
forma que parecia a de um felino
lépido e desembaraçado que mostra-
va conhecer muitas coisas da nature-
za.
Após examiná-lo durante vários dias,
o médico da família recomendou que
seria melhor encaminhá-lo a um
padre, pois o médico (que era tio do
paciente), dizia que a loucura do
rapaz não se enquadrava em nada
que ele havia conhecido. Acreditava
mais, era que o menino estava ende-
moniado.